



Ponte dos Ingleses, em Fortaleza, no Ceará

# Veja como curtir Fortaleza em apenas três dias

Roteiro tem praia e pontos turísticos

Por Gabriel Justo (Folhapress)

Principal porta para um dos litorais mais bonitos do Brasil, a capital cearense é, muitas vezes, apenas uma escala. Mas, felizmente, não é preciso de muito tempo para que a cidade caia nas graças de quem a visita.

É bem verdade que os espigões que ajudam a conter a força do mar sobre a orla podem causar certa estranheza a quem procura praias cinematográficas, mas essa sensação é logo ofuscada pela imensa riqueza natural, cultural e humana da cidade.

Fortaleza, diz-se, tem “um Sol para cada um”. Por isso, é bom se planejar para passar o pico do calor (entre 11h e 14h) em lugares fechados ou pelo menos sombreados — e talvez até fazer siesta.

Se for a sua primeira vez, considere dedicar um dia a mais para visitar o Beach Park, parque aquático símbolo do estado. Para facilitar os deslocamentos, hospede-se à beira-mar, entre o Meireles e a Aldeota.

Veja a seguir um roteiro para curtir o melhor de Fortaleza em três dias.

## DIA 1

Para matar logo a sede de praia, dedique esse primeiro dia a Sabiaguaba, praia no extremo

leste da capital, cercada de dunas, onde o rio Cocó encontra o mar. É possível ir de carro ou Uber mas, especialmente se você tiver chegado cedo, vale incluir no passeio uma passada no Parque do Cocó, o maior parque urbano da América Latina. De lá, um passeio de barco (R\$ 300 para até cinco pessoas no Instagram @navegacao\_coco) desce o rio Cocó até a Sabiaguaba, atravessando uma natureza aparentemente tão intocada que fará com que você se esqueça de que está numa grande cidade.

Passe o dia na praia (é preciso combinar isso com o barqueiro antes do passeio) e, na volta, de Uber, mate a fome nos pratinhos da Cidade 2000 ou no Centro das Tapioqueiras, um polo gastronômico popular que serve uma variedade infinita de tapiocas generosamente recheadas e acompanhadas de cafezinho à vontade. Tudo por menos de R\$ 30 por pessoa.

Caso o cansaço tenha te forçado a voltar direto para o hotel, as agitadas e simpáticas ruas Sabino Pires e Norvinda Pires, na Aldeota, têm opções de jantar para todos os gostos e bolsos. Destaque vai para os hambúrgueres do Hey Joe e para a animação musical do Simpatizo Amor de Bar.

## DIA 2

Comece o dia explorando os equipamentos culturais do centro, como o Dragão do Mar e a Praça da Estação, onde ficam a Pinacoteca do Ceará e a Estação das Artes — todos com uma densa e qualificada programação. Mais ou menos perto dali estão dois monumentos arquitetônicos da cidade: o Theatro José de Alencar, de 1910, e o Cine Teatro São Luís, de 1938, que além da programação regular, oferecem visitas guiadas durate o dia. Não dá para visitar tudo em uma manhã, mas vale checar o que está passando nesses espaços e dedicar algumas horas ao que mais te interessar.

Também ali pelo centro ficam o Mercado Central, ótimo para comprar lembrancinhas que vão além dos tradicionais artesanatos, incluindo artigos de couro e redes; e o Passeio Público, a mais antiga praça da cidade, que dá ao visitante um gostinho de como era a vida em Fortaleza entre o final do século 19 e o começo do 20.

Dedique a tarde e o começo da noite para conhecer a beira-mar. Um bom ponto de chegada é a Ponte dos Ingleses, recentemente reformada. À esquerda dela fica o Poço da Draga, onde o

público predominantemente jovem faz a festa saltando no oceano do alto da ponte metálica.

À direita de quem olha para o mar, fica a praia dos Crush, bastante agitada e já com estrutura de barracas e serviços. Ela é margeada por um espigão que entra 700 metros mar adentro — não deixe de caminhar até o final dele para sentir a força dos ventos alísios, e ter uma visão mais de fora de toda a orla da cidade.

Para uma cervejinha pós-praia, com ou sem jantar, sente-se na simpática varanda do Mar de Rosas, restaurante encantador que também é uma opção para o almoço, com pratos caprichados e apresentação impecável. Ele fica na rua dos Tabajaras, uma das mais boêmias da cidade, onde está também o JamRock, para quem curte um reggae. Se a sua praia for o samba, vai gostar mais do Teresa&Jorge, que agita uma esquina a 900 metros dali.

## DIA 3

Comece o dia visitando o MIS, o Museu da Imagem e do Som, outro importante centro cultural de Fortaleza, inaugurado em 2022 e que atualmente abriga uma exposição de fósseis do Cariri e uma outra de fotografias feitas pelo japonês Hiromi Nagakura em uma viagem pela Amazônia nos anos 1990 — com curadoria do ambientalista Ailton Krenak.

Assim que o Sol permitir, se despeça do mar de Fortaleza na praia no Miereles ou na praia do Náutico, que também têm infraestrutura de barracas, mas com um ambiente mais turístico e familiar. Elas ficam mais próximas do principal trecho da nova beira-mar de Fortaleza, inaugurada em 2022, que concentra a famosa feirinha da beira-mar e inúmeras opções de comida de rua.

Até o ano que vem, os dois espigões dali, que foram concedidos ao Beach Park, serão repaginados com restaurantes e brinquedos.

No final da tarde, siga a pé ou de bicicleta pela beira-mar até o Mercado dos Peixes, onde é possível comprar os mais frescos frutos do mar da cidade e levá-los ao restaurante de sua preferência, que cobrará apenas pelo preparo e pelo serviço. Mesmo que eles não sejam a sua praia, não deixe de ir. Visto de lá, o pôr do sol é de cair o queixo.

# Camocim, um tesouro entre o Ceará e o Piauí

Os gringos já descobriram. Subiram e desceram aquele mundão sem fim de dunas entremeadas pela vegetação de restinga. Percorreram a extensa faixa litorânea, onde compraram terras, tomaram banho na barra de rios, mergulharam em lagos de água da chuva e surfaram por seus mares ao sabor do vento incessante em praias desertas.

Vizinha de Jeri, com preços mais acessíveis e sem aquela atmosfera de turismo predatório, a cidade de Camocim, na costa oeste do Ceará, vem-se tornando a sensação para quem procura lugares ainda selvagens do litoral brasileiro.

Camocim é um dos 14 municípios que fazem parte da Rota das Emoções, roteiro turístico que percorre os estados do Ceará, do Piauí e do Maranhão. Já descoberto pelos visitantes estrangeiros, o itinerário ainda é pouco explorado por brasileiros.

Por um trajeto de mais ou menos 500 km, o visitante é envolvido por paisagens deslumbrantes, como os Lençóis Maranhenses e o Delta do Parnaíba — Camocim é, justamente, a dona do maior trecho litorâneo da rota, com



Barcos parados no Rio Coreau, que margeia a Avenida Beira Mar no centro de Camocim

aproximadamente 64 km.

Antes de mais nada, é bom que se diga: Camocim não é exatamente um destino praiano daqueles em que o turista simplesmente estende a canga na areia e passa o dia debaixo do guarda-sol curtindo só preguiça.

O tempo se divide basicamente em duas estações: a chuvosa, de janeiro a junho, e a seca, de julho a dezembro. A temporada internacional de kitesurfistas se inicia em

agosto, momento de alta incidência de forasteiros estrangeiros por lá. É quando o céu passa a ser rabiscado pelas cores vivas das pipas de kitesurf, um tipo de vela que permite o deslocamento sobre a água ao sabor do vento.

Afora o fato de oferecer condições ideais para velejar, a área é estratégica para os chamados “downwinds”, como são conhecidas as práticas de velejar, geralmente em duplas ou em grupos, de um

ponto ao outro da costa, acompanhados por uma equipe de apoio.

Em uma linguagem bem praieira, podemos dizer que, enquanto boa parte do Brasil vai estar sacando do guarda-roupa casacos, echarpes e moletons, a depender das maluquices climáticas, em Camocim, não tenha dúvida, vai dar praia — em julho.

Por Roberto de Oliveira (Folhapress)



Cozinha Nordestina, um dos pratinhos da Cidade 2000

## ‘Pratinho’, um banquete popular do Ceará

Todo lugar tem a sua comida de rua. Em Salvador, é o acarajé; em São Paulo, Nova York (e também Osasco), é o cachorro-quente, e por aí vai. Fortaleza, a capital do Ceará, tem tudo isso, mas tem também a sua própria joia da coroa: o pratinho, uma refeição rápida e saborosa que forma filas pelas calçadas de toda a cidade, sustentando centenas de famílias e girando a economia de um bairro inteiro.

Chamar o pratinho de refeição não é exagero, porque ele é, de fato, um banquete servido em pratos plásticos fundos, como aqueles de sorveteria. Em geral, leva arroz branco ou baião de dois, carne de sol, paçoca (como eles chamam a farofa com carne) e, para equilibrar as texturas, creme de frango ou vatapá. Mas, a depender do pratinho (como também se chamam os

carrinhos nos quais tudo isso é servido) e do local onde ele é servido, também há opções com camarão, calabresa e até lasanha e legumes.

No Cariri, o pratinho se chama “jantinha”, e a paçoca leva pouca farinha, que é mais fina, e muito mais carne de sol; já no litoral norte, a mariscada de lagosta também figura entre as opções. Tudo em porções fartas, como manda a tradição.

Há pratinhos por toda a cidade, inclusive na recém-reformada beira-mar, onde o famoso e premiado Pratinho da Madrugada forma uma enorme fila que serpenteia pelo calçadão. Em 15 anos, o negócio familiar se transformou em uma empresa com 50 funcionários e outros dois pontos de venda em food parks de Fortaleza.

Gabriel Justo (Folhapress)

Fora do Eixo, CC Alike 2.0 Generic



Festa de Santo Antônio em Barbalhas

## Região do Cariri, a identidade cearense

O Cariri é uma região composta por pelo menos 29 cidades do Ceará e outras espalhadas entre Pernambuco e Piauí. Suas principais cidades — Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha — formam a região conhecida como Crajubar.

Em Juazeiro do Norte viveram personagens centrais do catolicismo popular: Maria de Araújo, mulher negra testemunha do milagre da hóstia que teria se transformado em sangue por 47 vezes em sua boca; e Padre Cícero, suspenso das ordens em 1892 e hoje em processo de beatificação.

Cerca de 20 km ao sul de Juazeiro fica Barbalha. É de lá, no Complexo Ambiental Mirante do Caldas, que se tem a melhor vista da chapada. De quarta a domingo, um outro teleférico, de 540 metros leva ao alto do mirante, envolto pela Floresta Nacional do Araripe-Apodi — a mais antiga do país, e lar do soldadinho-do-araripe, ave endêmica e ameaçada. Os ingressos custam R\$ 20.

É também em Barbalha que ocorre, todo mês de junho, a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, reconhecida como patrimônio imaterial pelo Iphan. Desde 1860, a mais tradicional celebração da região mobiliza multidões de pessoas por ali. O povo vai acompanhando o corte, o transporte e o hasteamento do mastro, em cortejo com promessas ao santo casamenteiro.

A cerca de 20 minutos de carro a oeste de Juazeiro do

Norte, chega-se ao Crato, também acessível por VLT e ônibus. É lá que estão três dos 14 museus da região. Instalados nas próprias casas dos mestres de cultura, eles oferecem aos visitantes acesso a um universo de objetos, obras e saberes que dão corpo à cultura sertaneja — que sofreu forte rejeição estética na capital durante décadas, mas hoje é a matriz da identidade cultural cearense.

Na casa do mestre Aniceto, por exemplo, estão instrumentos feito por ele e seus irmãos para a banda cabçal da família, criada pelo avô deles em 1815, sob influência da ancestralidade dos índios kariri. Na Casa de Telma Saraiva, precursora na arte da fotografia pintada, há um riquíssimo acervo de fotopinturas da década de 1940 e também de negativos e câmeras utilizadas pelo pai da fotógrafa no começo do século 20.

Além das riquezas culturais, a região também abriga tesouros geológicos, como depósitos sedimentares repletos de fósseis, que registram em detalhes a história da separação do supercontinente Gondwana, ocorrida no período jurássico, dando origem à América do Sul e à África. As rochas sedimentares também absorvem a água da chuva e as devolve ao ambiente por inúmeras fontes cristalinas no sopé da chapada, contribuindo para impedir o avanço da desertificação no semiárido.

Jorge Silvestre (Folhapress)